

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Cálculo amostral em dissertações e teses desenvolvidas na área das Ciências do Movimento Humano
<b>Autor</b>	OTHAVIO PORTO BACKES
<b>Orientador</b>	FLAVIO ANTONIO DE SOUZA CASTRO

## Cálculo amostral em dissertações e teses desenvolvidas na área das Ciências do Movimento Humano

Este trabalho está vinculado à pesquisa de pós-doutorado intitulada “Métodos estatísticos aplicados em pesquisas em Ciências do Movimento Humano”. Dissertações e teses de cunho quantitativo, desenvolvidas na área das Ciências do Movimento Humano, utilizam, de modo sistemático, procedimentos estatísticos inferenciais. Para que tais procedimentos levem a conclusões aceitáveis, é necessário que os tamanhos amostrais sejam adequados aos procedimentos propostos. Assim, o presente trabalho tem por objetivo verificar se foi realizado cálculo amostral e quais procedimentos de cálculo amostral adotados nas dissertações e teses de caráter quantitativo oriundas do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS, apresentadas e/ou defendidas no período de janeiro de 2003 a dezembro de 2015. Para isso foram selecionados e analisados 199 trabalhos monográficos, todos de caráter quantitativo, ou misto, os quais foram obtidos via repositório digital, sendo 156 dissertações de mestrado e 43 teses de doutorado. Nos trabalhos, foram identificados: (i) se havia descrição de realização de cálculo amostral e (ii) qual o procedimento adotado (procedimentos baseados em: equações preditivas, poder estatístico, intervalo de confiança, testes estatísticos a posteriori, outros). Os resultados apontam que 127 trabalhos (63,82%) não citam a utilização de cálculo amostral, os demais 72 trabalhos (36,18%) citam terem usado algum método. Dentre estes 72 trabalhos, 18 (25,35%) usaram equações preditivas, 48 (67,6%) usaram métodos baseados no poder estatístico, dois (2,82%) se utilizaram do intervalo de confiança, um (1,41%) se baseou nos testes estatísticos que seriam usados posteriormente e dois (2,82%) não citam o método utilizado. Diante disso, é possível observar que: (i) a grande maioria dos estudos não relata o uso de cálculo amostral, (ii) os que relatam se valem, em sua maioria, de modelos baseados no poder estatístico como principal critério para se estimar o tamanho da amostra. Considerando que as pesquisas analisadas utilizam a estatística inferencial como ferramenta de análise, foi possível identificar falha nos procedimentos metodológicos. Essa falha pode comprometer a confiança nos resultados encontrados e nas conclusões elaboradas.